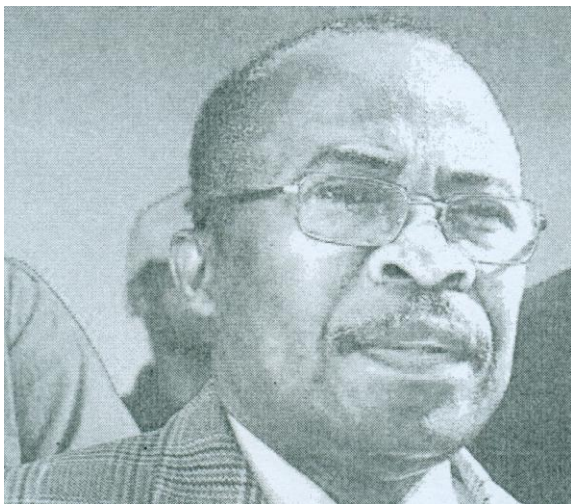


Lixo “expulsa” moradores do Município do Cazenga

Folha8

30 De Janeiro de 2016

Texto: Dionísio Halata



Enquanto os responsáveis da Administração Municipal da região mais populosa da cidade capital, o Cazenga se desdobravam em preparativos para receber e acolher a visita do governador provincial de Luanda, o "todo-terreno" general Higino Carneiro, vários moradores abandonavam as suas residências face aos enormes aglomerados de lixo existentes na referida circunscrição territorial. Circunscrição que, curiosamente, também vive momentos de euforia nos dias que correm, por ter assinalado 22 anos desde que pertence a categoria de municipalidade, a qual havia sido elevada em 9 de Janeiro do longínquo ano de 1994. Recorde-se que o general Higino Carneiro [ai nomeado pelo Titular do Poder Executivo, José Eduardo dos Santos, no dia 11 de Janeiro deste ano, no quadro das competências que lhe confere a Constituição da República.

Os amontoados de lixo espalharam-se por todo o lado, residências e até mesmo igrejas tiveram de ser encerradas por causa da elevada sujeira, que terá já cortado a circulação ao longo da Travessa do Funchal, na região do Hoji-ya-Henda, nome atribuído em homenagem ao histórico guerrilheiro e comandante do MPIA, patrono da sua juventude, JMPIA, tombando em combate no período colonial.

A situação do lixo, porém, não aflige somente os moradores da aludida travessa, os que habitam a área da Encubação, na Sonef, vivem problema semelhante, tendo inclusive, para dar a cobro à questão, interdito a rua com chapas face as enormes quantidades de lixo que se instalou no antigo aviário do consórcio Angolaves (empresa que, actualmente, se encontra numa situação de abandono). Em ambas as ruas o lixo é depositado pelos moradores de outras áreas, primeiro empurravam tudo para dentro da Angolaves, mas como os trabalhadores das operadoras que recolhiam o lixo deixaram cair a parede do aviário durante um acto de recolha, a população passou a depositar o mesmo na rua, afirmou ao F8, uma das habitantes do município, tendo avançado na ocasião o facto de terem já contactado a Administração local, liderada por Victor Nataniel "Tany" Narciso, assim como a direcção da empresa Angolaves,

sem contudo obterem uma respostas à pretensão apresentada relativamente a eliminação da lixeira aí existente. Os que se recusam a abandonar as casas vêem-se obrigados a correr o risco de contrair várias doenças, tais como tétano, hepatites, dermatites, cólera, tracoma e febre tifóide, "Há cerca de três meses tive de evacuar as minhas crianças para a casa de um parente, porque a lixeira tapou-me o portão de casa, trazendo consigo moscas e mosquitos, tornando-nos vulneráveis às enfermidades, além do cheiro insuportável que faz", disse o morador.

A interdição da "Rua da Encubação" trouxe consigo o aumento da criminalidade naquela região, dada a calma verificada face ao baixo fluxo de pessoas e viaturas, o que leva os moradores a optarem pelo uso dos "becos" ao invés da avenida principal, apesar dos riscos daí sobrevêm. 'Temos sido vítimas de vários assaltos naqueles becos, um jovem inclusive havia sido esfaqueado ali no Natal findo", disse Manuel Augusto, funcionário público e morador da Sonel há mais de 24 anos.

O morador entende que "não existe vontade por parte de quem governa para se dar cobro aos diversos problemas que o município do Cazenga apresenta actualmente, que por sinal não são muitos, são apenas o básico que se deve dar a urna população de um País que se diz livre e independente", disse Manuel Augusto, pois para ele o programa de recolha de lixo adoptado e em vigor desde Agosto do ano findo jamais trouxe qualquer benefícios para a região, antes pelo contrário, piorou a situação que já era caótica, porque tudo terá começado em 2012, depois da realização das eleições gerais.

"Antes das eleições víamos aqui carros de recolha, mas após o acto de votação e consequente divulgação dos resultados, que deram maioria ao partido MPIA, e como, se calhar, já não precisavam do nosso voto, as viaturas foram desaparecendo aos poucos, algumas vezes ainda apareciam uma ou duas vezes por semana, mas repentinamente nem mais isso fizeram. A minha mulher teve de levar o nosso filho recém-nascido para o Calemba II, casa da minha sogra, em consequência do elevado amontoado de lixo

que cá está, não tinha como eles permanecerem em casa, ainda mais com as recentes chuvas que têm assolado a área", reafirmou outro habitante, Kintwala Pedro Mayala

Com a definição do suposto Plano Director Municipal pensávamos que estavam criadas as condições básicas para se estancar os principais males que afectam as comunidades, como a criminalidade, precariedade das vias secundárias e terciárias, défice fornecimento de água potável e energia eléctrica, venda desregrada em lugares públicos, tal como permitir maior desenvolvimento do próprio Cazenga, mas vê-se logo que tal expectativa não passa de uma utopia, e até, em virtude disso, muitos filhos do município estão a abandonar a zona, rumando para outros circunscrições, sobretudo Belas, Viana e Kilamba Kiaxi, não obstante os constantes apelos do administrador Tany Narciso, chamando atenção destes para os esforços empreendidos pelo elenco que dirige a fim de garantir melhor qualidade de vida à sua população.

Victor Nataniel 'Tany' Narciso é, na actualidade, o gestor municipal mais antigo da província de Luanda, sobrevivendo a todas as "chicotadas" governamentais levadas a cabo na Cidade, que alberga também a Capital de Angola e a sede das principais repartições públicas do Executivo Central, assim como a residência oficial do Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da República.

Tany Narciso "permanece de pedra e cal" no Governo instalado no palácio da antiga Câmara, desde o consulado de Simão Paulo, em 2003, apesar dos progressos e fracassos no seu desempenho, pois embora seja considerado conhecedor da dura realidade luandense, segundo os populares, o administrador têm estado distante de ser uma alavanca impulsionadora do desenvolvimento local.

O Cazenga, englobando três comunas, nomeadamente Tala-Hadi, Hoji-ya-Henda e Cazenga Sede, faz hoje parte dos sete municípios que configuram a actual província de Luanda, tem cerca de 412 quilómetros quadrados e possui, de acordo os dados do Censo Geral da

População e Habitação, efectuado pelo
Instituto Nacional de Estatística QNE) em

2014, quase 862.351 habitantes.